



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG**

**EDITAL REITORIA/SRH Nº 02/2023 – CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E
TÍTULOS PARA O PROVIMENTO DE CARGO DE PROFESSOR DO MAGISTÉRIO
SUPERIOR**

ANEXO II

PONTOS DO PROGRAMA

**Unidade Acadêmica: UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
AMBIENTAL**

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AGROALIMENTAR

E-mail: concurso.professor.srh@setor.ufcg.edu.br

Telefone: (083) 2101-1359

EDITAL Nº:	02/2023 -
CARREIRA:	MAGISTÉRIO SUPERIOR
SUBÁREA DE CONHECIMENTO:	TRATAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO / SANEAMENTO
VAGAS:	01
REGIME:	T-40 DEDICAÇÃO EXCLUSIVA

PONTOS DO PROGRAMA
1. Tratamento de água para abastecimento
2. Tratamento aeróbio e anaeróbio de águas residuárias
3. Sistemas e processos de tratamento de águas residuárias
4. Processos de eutrofização e autodepuração dos corpos de água
5. Princípios, objetivos e instrumentos da gestão das águas
6. Definição, classificação e caracterização de resíduos sólidos
7. Compostagem e vermicompostagem.
8. Digestão anaeróbia de resíduos sólidos
9. Dimensionamento e operação de aterros sanitários
10. Recuperação de lixões.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA:

1. ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10.004: (2004). Resíduos sólidos - Classificação. Rio de Janeiro/RJ.
2. ANA. Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico. Cadernos de Capacitação da ANA. Brasília/DF: ABRH, 2011-2016.

3. BRASIL (1997). Lei Federal nº 9.433, de 08 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos e cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Brasília/DF.
4. BRASIL (2010). Lei Federal nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília/DF.
5. CAMPOS, J. R. et al. (1999). Tratamento de esgotos sanitários por processo anaeróbico (...). Rio de Janeiro/RJ: ABES.
6. CAMPOS, N.; STUDART, T. (2003). Gestão das águas: princípios e práticas. 2 ed. Porto Alegre: ABRH. 242 p.
7. CASTILHO JR., A. B. (Org.) (2003). Resíduos sólidos urbanos: aterro sustentável para municípios de pequeno porte. Rio de Janeiro: PROSAB 3. 294 p.
8. CONAMA (2005). Conselho Nacional de Meio Ambiente. Resolução nº 357, de 17 de março de 2005. Classificação de águas, doces, salobras e salinas do Território Nacional.
9. CONAMA (2011). Conselho Nacional de Meio Ambiente. Resolução nº 430, de 13 de maio de 2011. Dispõe sobre as condições e padrões de lançamento de efluentes (...).
10. CONDER (2010). Manual de operação de aterros sanitários. Salvador: CONDER. 28p.
11. FUNASA (2019). Manual de saneamento. 5ª ed. Brasília/DF: Ministério da Saúde.
12. IBGE (2020). Pesquisa nacional de saneamento básico - 2017. Rio de Janeiro/RJ.
13. JORDÃO, E. P. & PESSÔA, C. A. (2017). Tratamento de esgotos domésticos. Rio de Janeiro/RJ: ABES.
14. MENDONÇA, S. R. & MENDONÇA, L. C. (2016). Sistemas sustentáveis de esgotos (...). e-Book: Editora Blücher.
15. MIRANDA, L. A. S.; MONTEGGIA, L. O. Sistemas e processos de tratamento de águas de abastecimento. Porto Alegre: 2007. 148p.
16. MONTEIRO, F. H. P. et al. (2001). Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos. ZVEIBIL, V. Z. (Org.). Rio de Janeiro: IBAM. 193 p.
17. OBLADEN, N. L.; OBLADEN, N. T. R.; BARROS, K. R. (2009). Guia para elaboração de projetos de aterros sanitários para resíduos sólidos urbanos. Vols. I, II e III. CREA/PR, 2009.
18. OLIVER, A. P. M. et al. (2008). Manual de treinamento em biodigestão. Salvador: WINROCK. 23 p.
19. PEREIRA NETO, J. T. (2007). Manual de compostagem: processo de baixo custo. Viçosa: Editora UFV.
20. PROTEGEER (Org.) (2021). Roteiro para encerramento de lixões: apoio para tomada de decisões. Brasília: ProteGEEr. 45 p.
21. RICHTER, C. A.; NETTO, J. M. A. Tratamento de água: tecnologia atualizada. São Paulo: Editora Blücher, 1991. 345 p.
22. SNSA/MCID (2008). Resíduos sólidos: projeto, operação e monitoramento de aterros sanitários. Guia do profissional em treinamento: nível 2. Belo Horizonte: ReCESA. 120 p.
23. SPERLING, M. V. (1996). Princípios do tratamento biológico de águas residuárias. Vols. I e II. Belo Horizonte/MG: DESA/UFMG.
1. 24. TONETTI et al. (2018). Tratamento de esgotos domésticos em comunidades isoladas (...). Campinas/SP: Biblioteca/Unicamp.